Lyn Slater
A inevitável idade

TEXTO **SASKIA LOJA – ENTREVISTA EXCLUSIVA**

Preto e branco com um toque de carisma. Assim poderíamos resumir o estilo excecional de Lyn Slater, autora do blogue Accidental Icon. *Admiradora do sentido de estilo de Yohji Yamamoto, Lyn descreve-se como inteligente, curiosa e irónica. Aos 64 anos, gosta de se apresentar sem esforço, de forma autêntica e individual, livre de excentricidades. Foi assim que se desenrolou a entrevista que concedeu à EPICUR.*

Concilia a carreira de professora universitária de Serviço Social, especialista em Direito e Proteção de Menores, com o trabalho como *blogger*. Através do *Accidental Icon*, acredita ter preenchido...acidentalmente um exemplo "até agora sem presença na nossa cultura», explica. Diz-se crente no destino e apaixonada por felizes acasos. Talvez por isso, o blogue tenha tanto de *acidental* como de predestinado. Criou-o em 2014, mas o espoletar da carreira foi numa semana de moda de Nova Iorque, quando se encontrou com uma amiga para almoçar. Um *ensemble* Yohji Yamamoto preto total e uma malinha Chanel valeram-lhe a imagem de celebridade junto dos ávidos paparazzi, que não a conheciam mas não hesitaram em disparar. Nasceu assim a "Ícone Acidental". Lyn assimilou tudo com humor, pois o seu estilo já era admirado pelos alunos e por colegas do curso de Moda que frequentava e onde era «a mais velha». Inevitavelmente, esta feliz coincidência catapultou-a para a luz da ribalta, proporcionando-lhe vários contratos publicitários, o agenciamento da Elite Models (apesar de não se considerar modelo), e uma crescente base de fãs. Acaba de investir na indulgência de um casaco *bomber* com brocados de Dries Van Noten. Mas atenção: uma das suas regras é «vestir com honestidade e viver a sua roupa, sem a consumir». Valoriza a criatividade e a singularidade. «Não quero parecer-me com todos os outros». Aos 64, sabe muito bem que as modas «aparecem e reaparecem»; por isso, não faz questão de as acompanhar. A identidade visual muito própria não é surpreendente se considerarmos que os seus ícones de estilo são «a minha avó e freiras». Admirava as vestes das freiras do colégio onde estudou: «adorava a forma como os tecidos fluíam enquanto andavam de um lado para outro, um pouco do mesmo modo como aprecio as criações dos *designers* japoneses». O primeiro contacto com a moda nipónica deveu-se precisamente à avó, que lhe trazia *kimonos* das suas viagens. É «Unmei» (運命) ou, "destino", diriam os japoneses.

Todos os pormenores da sua vida trouxeram Lyn a este fatalismo de "Ícone Acidental", missão que aceita com elegância, responsabilidade e carinho para com os fãs (lê atenciosamente os comentários dos seguidores, considerando os conhecimentos destes essenciais para o seu desenvolvimento na área, e convida-os a «pensar, conversar e aprender» juntos). Com autenticidade e consciência, criou o movimento #ageisnotavariable ("a idade não é uma variável"). A importância da diversidade na moda é uma responsabilidade que toma para si mesma. Ao combater a exclusão, «criar cultura e quebrar barreiras», Lyn contribui para estender «o prazer, a alegria e a criatividade» tanto dos *designers* como do público. Novos ou velhos, na moda há espaço para todos. «Estamos a envelhecer desde que nascemos. A idade é inevitável.» E

Descubra uma seleção das melhores publicações do blog Accidental Icon, uma leitura descontraída e carismática mas não menos ponderada em: www.epicur.pt/mais-epicur



«Para mim, uma mulher que está absorvida no seu trabalho, que dá importância à conquista da benevolência dos outros, forte mas simultaneamente subtil, é mais sedutora. Quanto mais ela esconde e abandona a sua feminilidade, mais esta emerge do âmago da sua existência. Um par de calças de algodão de corte excecional pode ser mais bonito do que um lindíssimo vestido de seda.» Yohji Yamamoto

© Angelo Pennetta